

O Seminário “**Questão Indígena na Baixada Fluminense**” visa reunir as principais instituições localizadas na Baixada Fluminense [Rio de Janeiro], que desenvolvem atividades de ensino, extensão e/ou pesquisas, trabalhos ou ações ligadas à temática indígena. O seminário irá reunir as seguintes instituições: UFRRJ (campus Seropédica e Instituto Multidisciplinar/campus Nova Iguaçu), UERJ/FEBF (Duque de Caxias), Museu Vivo do São Bento (Duque de Caxias), Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB (Belford Roxo), FABEL (Belford Roxo) e o IFRJ campus Nilópolis. O seminário contará ainda com a presença de educadores indígenas e professores do Colégio Pedro II (Duque de Caxias) e das redes públicas estadual e municipal de Duque de Caxias.

Além de palestras e mesas com relatos de experiências, o evento promoverá ainda um encontro entre as instituições participantes, com o objetivo de estimular um intercâmbio na realização e divulgação de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática indígena na Baixada Fluminense.

Previsto inicialmente para ocorrer presencialmente em um único dia no auditório do IFRJ campus Nilópolis, o seminário foi adaptado para um formato digital, em função da pandemia do Covid-19. Essa mudança gerou um desdobramento da programação, que nesse novo formato ocorrerá nos dias 20, 22, 27 e 29 de outubro de 2020.

O Seminário é coordenado pelos professores Alexandre Pimentel e Affonso Pereira, por meio do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - **NEABI (IFRJ/Nilópolis)**, com a co-realização dos grupos de pesquisa **Geopovos** (UFRRJ-IM/Nova Iguaçu), representados pelos professores Emerson Guerra e Roberta Arruzzo, e **A Cor da Baixada** (UERJ-FEBF/Duque de Caxias), além do **Museu Vivo do São Bento** (Duque de Caxias), na presença do professor Nielson Bezerra. O evento conta ainda com a parceria do coletivo **Pluriverso**, responsável pela plataforma que hospeda o seminário.

EVENTO FINANCIADO PELO EDITAL INTERNO Nº 13/2019 | FOMENTO A EVENTOS DE EXTENSÃO DO CAMPUS NILÓPOLIS DO IFRJ

Realização:

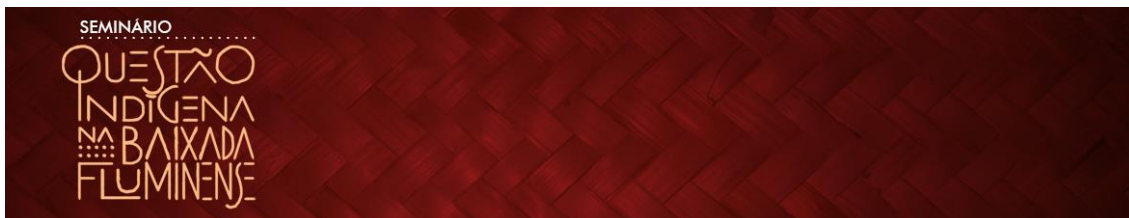


Co-realização:



Parceria:





PROGRAMAÇÃO

(terças e quintas, 15h às 17h)

20/10 – ABERTURA e MESA 1: “O PAPEL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA PESQUISA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A TEMÁTICA INDÍGENA”

- **Emerson Guerra** (Grupo Geopovos/IM-UFRRJ Nova Iguaçu)
- **Nielson Bezerra** (Grupo A Cor da Baixada/FEBF/UERJ Caxias/Museu Vivo do São Bento/FABEL)
- **Izabel Missagia** (PPG em Ciências Sociais UFRRJ – Campus Seropédica)

Resumo: A mesa inicial promoverá um debate sobre o papel das universidades públicas na pesquisa, no ensino e na extensão. Como elas vêm atuando e quais os desafios na qualificação desses educadores e educadoras para que possam desenvolver de modo adequado a temática indígena na Baixada Fluminense, especialmente no atual contexto brasileiro. A lei 11.645/08, que regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino, foi uma importante conquista, mas como as relações étnicas e culturais vêm sendo trabalhadas? Quais as dificuldades e limitações de uma efetiva aplicação dessa norma? Para além da lei, qual a importância política, social e cultural dessa pesquisa e desse ensino?

22/10 – MESA 2: “RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO E NA EXTENSÃO”

- **Affonso Pereira** (NEABI – IFRJ Nilópolis)
- **Marize Vieira de Oliveira Pará Reté** (Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga / Associação Indígena Aldeia Maracanã - AIAM / Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias e do Estado-RJ)
- **Paula Moura Aponè Kariri Xocó** (Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga)

Resumo: A segunda mesa promoverá um encontro entre diferentes experiências de trabalho com a temática indígena no ensino e na extensão. Quais os maiores desafios em relação ao ensino da História e Cultura Indígena, por parte dos professores, principalmente no tocante aos recursos didáticos? Qual papel da Extensão Universitária para disseminação crítica desse tema e formação de um público? Affonso Pereira abordará a experiência do Ciclo de Extensão em História, Memória e Cultura Indígena, realizada pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, no IFRJ de Nilópolis. Marize Vieira de Oliveira "Pará Reté" e Paula Moura Aponè Kariri Xocó, abordarão o trabalho educacional com o Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga.

27/10 – MESA 3: “A PESQUISA SOBRE A PRESENÇA ANCESTRAL DE POVOS INDÍGENAS NA BAIXADA FLUMINENSE”

- **Marlúcia Santos de Souza** (Museu Vivo do São Bento)
- **Ondemar Dias** (Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB)
- **Luís Rafael Araújo Corrêa** (Colégio Pedro II - Duque de Caxias)

Resumo: A terceira mesa promoverá um encontro de pesquisadores de diferentes gerações, todos com trajetórias marcadas por trabalhos que pesquisam a presença ancestral de povos indígenas no território da Baixada Fluminense. Marlúcia Santos abordará o trabalho de preservação da memória desenvolvido pelo Museu Vivo do São Bento, localizado no município de Duque de Caxias. Ondemar Dias, um dos mais respeitados profissionais do país no campo da arqueologia apresentará o trabalho realizado pelo Instituto de Arqueologia Brasileira, sediado em Belford Roxo. Luís Rafael Araújo Corrêa fará a exposição de suas pesquisas em arquivos históricos e religiosos, para seu doutorado e para o livro “Feitiço Caboclo: um índio mandingueiro condenado pela inquisição”.

Realização:

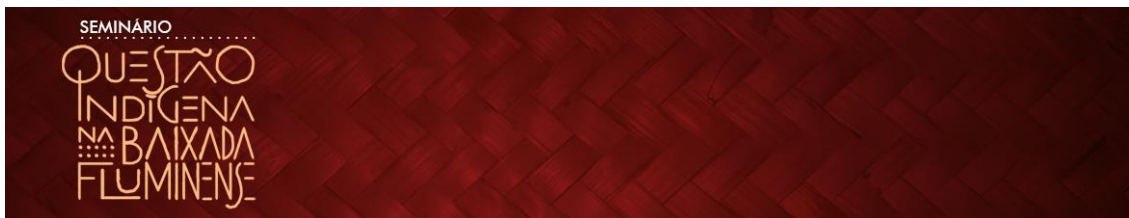


Co-realização:



Parceria:





29/10 – MESA 4: “A PRESENÇA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA NA BAIXADA FLUMINENSE”

- Ana Maria Silva Pará Poty Kariri (Professora e Arte-educadora)
- Thais Elisa Silva da Silveira (Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias)
- Alexandre Pimentel (NEABI – IFRJ Nilópolis) - **mediação**

Resumo: A mesa final promoverá o debate sobre a presença contemporânea de indígenas na Baixada Fluminense. Os últimos Censos do IBGE revelam que as discussões sobre a questão indígena não podem ser tratadas somente como assunto da história ou da arqueologia. A presença viva de indígenas em contexto urbano é um fato, embora ainda pouco visível e reconhecido pela sociedade como um todo. Ana Kariri, professora e arte-educadora e Thais Elisa Silva da Silveira, pesquisadora e professora da Rede Municipal de Duque de Caxias, irão abordar essas temáticas para além dos dados estatísticos.

FICHA TÉCNICA

Coordenação geral:

Affonso Pereira e Alexandre Pimentel (IFRJ Nilópolis)
Nielson Bezerra (FEBF/UERJ | Museu Vivo do São Bento)
Emerson Guerra e Roberta Arruzzo (IM/UFRRJ)

Gestão de comunicação e de ambiente virtual:

Cláudio Barría Mancilla | Kangen Consultoria

Design gráfico:

Marcos Corrêa

Gestão de sala virtual e transmissão:

Caco Chagas

Bolsistas:

Rebeca da Gama e Jade Bastos

Fotos na plataforma:

Eduardo Di Nápoli

Realização:

Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas – NEABI – IFRJ Nilópolis
Coordenação de Extensão – COEX – IFRJ Nilópolis

Co-realização:

Grupo de Pesquisa Sobre Geografia e Povos Indígenas - Geopovos (UFRRJ-IM/Nova Iguaçu)
Grupo de Pesquisa A Cor da Baixada (UERJ-FEBF/Duque de Caxias)
Museu Vivo do São Bento

Parceria:

Coletivo | Plataforma Pluriverso

Realização:

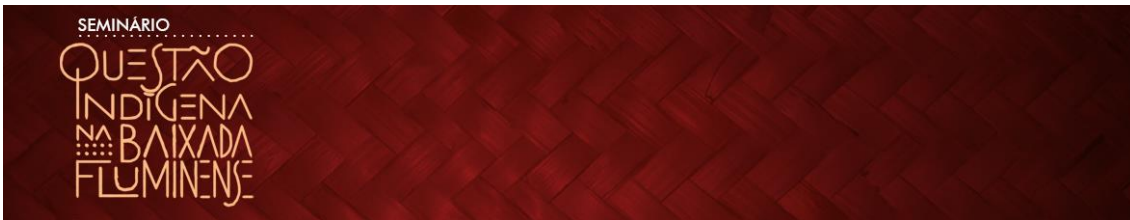


Co-realização:



Parceria:





SOBRE OS PARTICIPANTES



Emerson Guerra (Grupo Geopovos/IM-UFRJ Nova Iguaçu)

Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professor Adjunto do Departamento de Geografia-DEGEO da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus de Nova Iguaçu. Desenvolve trabalhos junto à povos indígenas com temas como processos de territorialização, segurança e soberania alimentar e questões ambientais no âmbito de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento de projetos em parceria com associações indígenas. Atualmente, coordena o Grupo de Pesquisa sobre Geografias e Povos Indígenas – GeoPovos. É autor do livro “Organização Política e Segurança Alimentar na Sociedade Krahô” (Uberlândia: EDUFU, 2008), prêmio de melhor dissertação de mestrado em Geografia/2004 pela Anpege, onde analisa a organização política e a segurança alimentar do povo Krahô.



Nielson Bezerra (Grupo A Cor da Baixada/FEBF/UERJ-Caxias | Museu Vivo do São Bento | FABEL)

Doutor em História (UFF); Pós Doutorado no Banting Fellowship Program (York University, Canada). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É Diretor de Pesquisa do Museu Vivo do São Bento (Duque de Caxias) e Coordenador do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Belford Roxo (FABEL). Membro fundador da Associação de Professores e Pesquisadores de História da Baixada Fluminense (APPH-CLIO). Autor de diferentes livros sobre a Baixada Fluminense, entre eles A Cor da Baixada: escravidão, liberdade e pós abolição no Recôncavo da Guanabara (CLIO/INEPAC, 2012).



Izabel Missagia (PPGCS UFRRJ – Campus Seropédica)

Izabel Missagia de Mattos, professora associada de Antropologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, atua em cursos de graduação e Pós-graduação nas áreas de História e Ciências Sociais e é autora do livro Civilização e Revolta: os Botocudos e a catequese na Província de Minas (2004) - trabalho premiado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS, 2003). Investigou, com o auxílio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio de Janeiro, processos referentes à memória social, paisagem e patrimônio cultural de povos indígenas em Minas Gerais, que resultaram na publicação recente de biografias de indígenas que trazem à tona o importante papel da participação indígena na história nacional e na contemporaneidade.

Realização:



Co-realização:



Parceria:





Affonso Pereira (NEABI – IFRJ Nilópolis)

Professor de história do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Nilópolis, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), com pesquisas e trabalhos em torno dos temas Democracia, Republicanismo, Espaço Público e Direitos humanos. É membro do NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFRJ Nilópolis -, coordenador das disciplinas de humanidades, e vem desenvolvendo diferentes ações de Extensão em diálogo com lideranças e representantes dos povos indígenas no âmbito do IFRJ, como o Ciclo de formação em história, memória e cultura indígena e o Ciclo territórios e culturas: diálogos dos povos e comunidades tradicionais com as periferias urbanas no RJ”.



Marize Vieira de Oliveira - Pará Reté (Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga | AIAM | Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias e do Estado-RJ)

Marize Vieira de Oliveira. Nome Guarani: Pará Rete. Professora de História das redes Estadual do Rio de Janeiro e Municipal de Duque de Caxias. Mestre em Educação pela UFRRJ, pelo programa de pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares e Doutoranda em Educação pelo Programa: Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação, pela UFF. É do GPMC, Conselheira do CEDIND (Conselho Estadual de Direitos Indígenas) e coordenadora da Comissão de Educação deste conselho, é Primeira Coordenadora do Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga ISPO-Aldeia Jacutinga e Presidente da AIAM - Associação Indígena Aldeia Maracanã.



Paula Moura - Aponè Kariri Xocó (Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga)

Paul Moura Aponè, da etnia Kariri Xocó, é técnica em enfermagem intensivista, ativista cultural e ambiental e da causa indígena. É segunda diretora do Instituto dos Saberes dos Povos Originários Aldeia Jacutinga e conselheira suplente do CEDIND (Conselho Estadual dos Direitos Indígenas), representando os povos indígenas em contexto urbano. É moradora de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, a vinte e três anos.

Realização:



Co-realização:



Parceria:





Marluvia Santos de Souza (Museu Vivo do São Bento)

Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É Diretora do Museu Vivo do São Bento, professora de História da rede estadual de educação do Estado do Rio de Janeiro. Participa como coordenadora da rede de proteção do conselho gestor da APA São Bento, realizando o mapeamento das comunidades que formam a região do Grande São Bento. Coordena o trabalho de Memória e Museologia Social do MVSb e do município de Duque de Caxias. Curadora de diferentes exposições voltadas à preservação da memória social de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense, entre elas “Xerém, lugar de Memória, Fé e Luta”, que se encontra na sede da igreja Nossa Senhora das Graças, em Xerém. Autora do livro “Escavando o passado da cidade: Poder político local na cidade de Duque de Caxias (1900-1964) APPH-CLIO, 2014”.



Ondemar Dias (Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB)

Arqueólogo atuante desde a década de 1960. Possui graduação em História pela Universidade do Brasil (1962), especialização em Técnico de Cerâmica pelo Instituto Nacional de Tecnologia (1963), especialização em Pré-História pela Universidade Federal do Paraná (1962), especialização em Ensino e Pesquisa Em Jazidas Cerâmicas pela Universidade Federal do Paraná (1964), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976) e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1977). Autor de inúmeras publicações, entre as quais “O Índio no Recôncavo da Guanabara” (Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1988). Atualmente é o Diretor-Presidente do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB).



Luís Rafael Araújo Corrêa (Colégio Pedro II - Duque de Caxias)

Doutor e mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com ênfase em História Moderna, atua principalmente nos temas: Colonização da América Portuguesa, Povos e Aldeamentos Indígenas, Companhia de Jesus, mestiçagem, Direito dos Povos Indígenas, Micro-História e Inquisição Portuguesa. É autor de “Feitiço Caboclo: um índio mandingueiro condenado pela inquisição” (Jundiá: Paco Editorial, 2018), livro onde delinea as andanças de Miguel Ferreira Pestana, destacando os contatos que teve com as práticas mágicas e a religiosidade que circulavam na América Portuguesa - peças fundamentais para a elucidação das interações constantes existentes entre os indígenas aldeados e o mundo colonial. Atualmente é docente do Colégio Pedro II e coordenador de História do campus Duque de Caxias.

Realização:



Co-realização:



Parceria:





Ana Maria Silva - Pará Poty Kariri (Professora e Arte-educadora)

Professora, Arte Educadora e artista contemporânea indígena do povo Kariri velhos da Paraíba. Cursa Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Federal do Amapá. Integra o Conselho de Cultura em atuação conjunta com a Secretaria de educação e na Secretaria de cultura de Duque de Caxias, desenvolvendo projetos culturais e pedagógicos para as escolas municipais. Desenvolve oficinas para o Projeto O índio vai à escola e redes de Museus para o Museu do Índio/RJ. Faz parte do Coletivo Indígena em Contexto Urbano e da Aldeia Tekoa Itakupé do Pico do Jaraguá. Recentemente foi premiada com o troféu Arte em Movimento pela participação no MMMR (Movimento Mundial Mulheres Reais) sendo reconhecida pela luta na arte e poesia de resistência indígena.



Thais Elisa Silveira (Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias)

Professora de História, formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Possui pós-graduação em Ensino de História pela Cândido Mendes e mestrado profissional em Ensino de História pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ, onde desenvolveu a dissertação "Identidades (in)visíveis: indígenas em contexto urbano e o ensino de história na região metropolitana do Rio de Janeiro", premiada com o terceiro lugar do Prêmio ProfHistória de Melhor Dissertação de 2016. Faz doutorado em História Social pela mesma universidade. Leciona na rede pública de ensino básico em escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro desde 2005, atualmente na rede municipal de Duque de Caxias.



Alexandre Pimentel (NEABI - IFRJ Nilópolis)

Gestor cultural, professor e pesquisador, com graduação e mestrado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Possui ampla experiência no magistério e atuação em diversas áreas da produção e da gestão cultural. Desde 2017 é professor efetivo no IFRJ Nilópolis, lecionando no bacharelado em Produção Cultural e no Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação. É integrante do NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFRJ Nilópolis, por onde coordenou, em parceria com Affonso Pereira o 1º Ciclo de formação em história, memória e cultura indígena e o Ciclo territórios e culturas: diálogos dos povos e comunidades tradicionais com as periferias urbanas no RJ. Atualmente é Coordenador de Extensão do campus.

Realização:



Co-realização:



Parceria:

